

Nas urnas do TRE: Pesquisa Histórica e museologia nos resultados das eleições em Sergipe (1947-1962)

Raphael Vladimir Costa Reis¹

Resumo: O artigo aborda o projeto de pesquisa “Nas urnas do TRE: pesquisa histórica e tecnologias sociais nos resultados das eleições em Sergipe (1940-1980)”, em parceria com o Centro de Memória da Justiça Eleitoral de Sergipe (CEMEL/TRE-SE), que objetivou, nessa parte, o levantamento do processo eleitoral no Estado de Sergipe no período de 1947-1962, a análise expográfica do CEMEL/TRE-SE, a concepção e montagem de uma exposição em espaço público em Aracaju, a elaboração de *QR Codes* que direcionaram ao *site* “Guia de Eleições em Sergipe”. Desse modo, pretende-se divulgar a pesquisa realizada e as tecnologias sociais produzidas que se articularam à extensão comunitária promovendo o direito cidadão de acesso ao conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: pesquisa histórica; musealização; eleições; Sergipe

The ballot of the TRE: historical research and museology in the results of the elections in Sergipe (1947-1962)

Abstract: The article discusses the research project “On the ballot of the TRE: historical research and social technologies in election results in Sergipe (1940-1980)”, in partnership with the Centro de Memória da Justiça Eleitoral de Sergipe (CEMEL/TRE), which aimed to, in this part, the lifting of the electoral process in the State of Sergipe in the period 1947-1962, expographic analysis of CEMEL/TRE, the design and Assembly of an exhibition in public space in Aracaju the preparation of QR Codes that directed to the site “Election Guide in Sergipe”. In this way, we intend to publicize the survey and social technologies produced that articulated the community promoting the extension right of citizen access to academic knowledge.

Keywords: historical research; musealization; elections; Sergipe.

Artigo recebido em 20/08/2015 e aceito em 24/09/2015

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

Introdução

A parceria entre a equipe de estudiosos desse projeto e Centro de Memória da Justiça Eleitoral do TRE-SE (CEMEL) resultou no desenvolvimento do projeto aqui apresentado, objetivando, dentre tantos, o reconhecimento do processo eleitoral referente ao período de 1940 a 1980. Para tanto se fez necessária a busca de fontes que dialogassem com todo processo histórico vigente à época.

Além dos já reconhecidos – o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, que busca garantir a legitimidade do processo eleitoral e consolidar a credibilidade da justiça eleitoral, estando, portanto diretamente envolvido na socialização destes conhecimentos para o público mais amplo através da Secretaria Judiciária – SJD, a Coordenadoria de Gestão da Informação – COGIN, e o Centro de Memória da Justiça Eleitoral de Sergipe – CEMEL, foi preciso acrescentar as informações encontradas no Arquivo Público do Estado de Sergipe. Sua hemeroteca e, principalmente o *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, e seus cadernos, a saber: *Diário da Justiça Eleitoral do Estado de Sergipe* e *Diário da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe* que se revelaram gratas surpresas no cerne de dados estatísticos – um dos motivos que nos levou à preocupação, uma vez que algumas literaturas que se encontravam ao nosso alcance possuíam ausência de dados bibliográficos – inclusive, numa das edições, foi possível encontrar a forma como foram contabilizados e estabelecidos os parâmetros para que fossem eleitos os candidatos. Parte-se da premissa de que:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.^{II}

As pesquisas históricas realizadas no âmbito da graduação em Museologia objetivaram principalmente a coleta e organização dos dados referentes aos resultados das Eleições Municipais do TRE/SE, de 1940 a 1980, gerando produtos diferenciados, a exemplo de: dados seriais, análises qualitativas, publicações, *site*, *QR Code* e exposições. Este trabalho justifica-se frente as lacunas e inconsistências de informações nos resultados das eleições do período e dada a grande procura por essas informações pelo público em geral junto à Ouvidoria e ao Arquivo Central do TRE-SE. Sendo 2014 um ano importante para as lembranças do golpe militar no Brasil, vinculado à supressão de direitos eleitorais e 2015 um ano instável politicamente, com manifestações civis por *impeachment* nas principais capitais do país, além da tramitação da Reforma Política Eleitoral no Congresso, o tratamento do processo eleitoral, tendo como foco Sergipe, insere questões relativas à democracia e cidadania na ordem do dia. Por isso, a parceria de pesquisa entre o Tribunal Regional Eleitoral e essa equipe de pesquisadores curso de graduação em Museologia da UFS, tomou a iniciativa de tratar de uma documentação em grande parte ainda não explorada nos estudos sergipanos.

Entre memoriais e conceitos museológicos.

Em agosto de 2014, início da vigência do projeto, reunimo-nos enquanto equipe com um propósito em comum: promover discussões teórico-metodológicas para subsidiar as práticas de pesquisa e consulta documental, estabelecer parceria com o

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

CEMEL-TRE, levantamento de instituições e seleção de tipologia de fontes. Iniciaram-se, portanto, encontros constituídos por debates, que perpassaram pelas bibliografias canônicas de acepções conceituais de Museus, História Política e Expografia.

Em primeira instância, fora relevante abordar as reflexões que permeiam a literatura museológica, sobretudo as representações conceituais que apresentam espectros ostensivos de inconsistência, que se fazem presentes na definição de Memorial. Para efeito de análise, portanto, priorizamos esse debate em detrimento a outras deficiências epistemológicas da arena museológica.

Embora a Museologia disponibilize várias discussões teóricas pertinentes sobre a concepção de museu e suas tipologias, ainda é escassa a delimitação conceitual acerca dos centros de memória e, por isso, optou-se por esta conceituação, vinculada à Ciência da Informação, segundo à qual os centros de memória:

constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] [que garantam] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual.^{III}

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) para caracterizar as instituições com perfil museal, dentre elas os memoriais e suas competências, grosso modo, define museu como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, que conserva e expõe coleções de objetos de caráter cultural”.

Como um dos princípios desta discussão, salienta-se a proposição do ex-coordenador do Memorial da Câmara, Doutor em Educação, Jorge Barcellos. Em seu artigo, Barcellos (1999) reitera a existência de duas ramificações de memorial: as que atuam como palco de homenagem, bem como aquelas incumbidas de conceber atividades pertinentes a um centro cultural. O primeiro caso, destarte, remete a instituições cujo objetivo consiste em prestar homenagens póstumas, tendo seu funcionamento como ilustração veemente de sua tipologia. A produção ressalta, ainda, as mais famosas unidades do gênero constituídas no mundo, como o Memorial Diana Spencer, cuja missão está intrinsecamente vinculada a narrar a passagem de Lady Di pelo Palácio de Kesington e o Memorial John F. Kennedy, localizado em Washington.

Já o segundo caso, por conseguinte, estabelece uma conexão dos memoriais como Centros de Cultura, capitaneando atividades pertinentes à promoção de atividades culturais. Segundo Barcellos, eles configuram-se como:

Grandes centros culturais. Levam o nome de memorial, mas em realidade, são o cenário para as mais diferentes atividades culturais, da música as artes plásticas, imitando, de certa forma, as Secretarias de Cultura de Estado [...] Seu perfil de atuação é agregativo, funcionando como memorial e agregando várias funções: centro cultural, centro de convenções e etc.^{IV}

Nestes pressupostos, Ana Maria da Costa Leitão (2013), pós-graduada em Museologia e membro do Conselho de Assessoria do Museu de Imigração da Argentina, no artigo “*Memoriais são um novo gênero de museu?*”, debate o itinerário conceitual de memorial, contrapondo-se a algumas proposições de Jorge Barcellos.

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

Conforme Leitão (2013), mediante perspectiva comparada com pressupostos filosóficos, o conceito de memorial não deve, de fato, vincular-se a parâmetros de natureza tipológica. Ela afirma que “Os memoriais são monumentos à memória, onde a cultura material seria, portanto, meio e não fim”.^V

Dentro destas circunstâncias de inconsistência teórica, encontra-se o Centro de Memória Eleitoral Des. José Antônio de Andrade Góes - CEMEL/TRE, nas instalações do TRE/SE - Centro Administrativo Governador Augusto Franco, Bairro Capucho. Durante a gestão do jurista que concedeu o nome da instituição, iniciada em meados de 1999, foi constituído o Programa Cidadão, cujo objetivo consistia em organizar o acervo documental dos cartórios eleitorais regionais. Após a resolução nº 15, promulgada em novembro de 2000, é oficializada a criação do CEMEL/TRE.

Ao término das eleições municipais daquele ano, uma comissão prontificou-se a cumprir um programa de pesquisa sistematizado alguns períodos da historiografia eleitoral de Sergipe, desenvolvendo atividades concernentes a análise, seleção e organização dos materiais. Após a concretização dos ditames do projeto do TRE, o CEMEL é inaugurado em 06/02/2001.

Ao longo dos seus 14 anos de exercício, o CEMEL apropriou-se de uma variada gama de objetos que narram o itinerário dos nossos pleitos eleitorais. Para tanto, os profissionais que se debruçaram sobre o discurso expográfico da instituição museal elencaram os elementos que fundamentariam sua proposta temática, promovendo um longo e contínuo levantamento sistemático.

Dentre todos os objetos minuciosamente selecionados, pode-se encontrar algumas urnas eleitorais que remetem aos princípios do século XX, iconografias dos principais dirigentes da política nacional/local, fotografias que elucidam a evolução das zonas eleitorais de Sergipe e etc. Com o intento de extorverter essa robusta quantidade de informações de maneira lúdica, portanto, optou-se por instituir uma “linha do tempo” no espaço geográfico cedido para abrigar às coleções, estabelecendo um recorte temporal que vai desde as primeiras eleições, processadas em meados do século XIX, até os pleitos eleitorais que correspondem a contemporaneidade, perpassando pelos períodos da República Velha e do Regime Ditatorial, respectivamente.

Há cerca de um ano, visando intensificar as potencialidades do memorial, a Ouvidoria do TRE-SE sancionou uma proposta cuja intervenção consiste em direcionar recursos financeiros advindos das instâncias do Poder Judiciário, intencionando revitalizar, na íntegra, a disponibilidade infra-estrutural do CEMEL, propondo a aproximação do público mediante a instalação de equipamentos modernos e interativos. É dessa maneira, a rigor, que o CEMEL concede sua parcela de contribuição para a sociedade, conforme prescreve suas normas estatutárias.

Nos filões da hemeroteca: os passos da pesquisa histórica em periódicos sergipanos (1947-1962)

A evolução do processo eleitoral em Sergipe tem suas raízes com a implantação dos partidos políticos. Monsenhor Antonio Fernandes Silveira teve a ideia de criar um partido político na cidade de Estância e, mais tarde, esta agremiação seria denominada por ele como Legalista, indicando que seria um partido promissor, visando promover assíduas e severas disputas nas eleições iniciadas no Estado de Sergipe.

Monsenhor Antonio Fernandes Silveira foi uma figura que se lançou no Estado de Sergipe e funda, na cidade de Estância, em 1832, a imprensa com a inauguração do

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

jornal *O Recopilador Sergipano*. Alguns anos depois, vai representar a província como Deputado Geral, no ano de 1835, quando inicia o funcionamento da Assembleia Legislativa de Sergipe, até o ano de 1841. De acordo com o caderno *100 Anos de Eleições em Sergipe* (2002), o Partido Legalista era visto como sendo quase único, uma vez que reunia a elite que aqui nasceu, paralelamente com a emancipação política de Sergipe e a Independência do Brasil.

O presidente da Província, no ano de 1842, Anselmo Perreti, em um relatório à Assembleia Legislativa, resumiu o que ele presenciava na política de Sergipe:

Dois partidos, como sabeis dividem e dilacerado têm esta Província, digna de melhor sorte, partidos inda bastante hostis, encarniçados e irreconciliáveis suposto a intensidade e acrimônia de seu recíproco ódio tenha-se alguma coisa entibiado, depois de meu ingresso na administração, e à custa da extremada imparcialidade, que entre eles tenha guardado.^{VI}

Nesse contexto, em Sergipe, o número de agremiações políticas multiplicava-se rapidamente, pois eram muitos partidos que ascendiam, tais quais: Conservador, Liberal, Republicano, Católico, Nacional, Democrata, Republicano Democrata Sergipano, Republicano Federal, Republicano Sergipense, Constitucional Sergipense, Progressista, Republicano de Sergipe, Republicano Conservador, Republicano Conservador Sergipense ou de Sergipe.

Em 1947, conforme as informações do periódico *Diário de Sergipe*, as eleições em Sergipe têm o seu ápice com a candidatura para três cargos eletivos: governador, senador e deputado. Nessa perspectiva, o pleito daquele ano foi fixado conforme as prerrogativas constitucionais provisórias do Art. 11, promulgado em 1946, sendo realizado no dia 19/01/1947, a exceção das eleições para os cargos de deputado federal e estadual, que foram operadas em meados de dezembro de 1946. A corrida senatorial complementar, também, estava assegurada graças a vigência da referida carta constitucional. Existiam, para efeito de análise, dois candidatos ao governado, a saber: José Rollemberg Leite (PSD) e Luís Garcia (UDN). Dentro desse contexto, o candidato da coalizão PSD-PR vence as eleições e toma posse em 29.03.1947.

Os primeiros resultados foram veiculados pelo *Diário de Sergipe*, em 01 de fevereiro de 1947, após os dois primeiros dias de apuração e apresentou os resultados parciais da votação para o governo em alguns municípios até a divulgação dos números finais, por volta do dia 15.03.1947.

Tabela 1: Resultados eleitorais parciais até o dia 01.02.1947

Município	Leite	Garcia
Maruim	313	75
Japaratuba	232	155
Frei Paulo	409	308
Itabaiana	152	35
Lagarto	350	116
S. Cristóvão	192	218
Neópolis	916	215
Laranjeiras	916	1114
Aracaju	4148	3548
Propriá	1209	4825
Carmópolis	217	141

**NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS
RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)**

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

Siriri	361	246
--------	-----	-----

Porto da Folha	614	222
Indiaroba	255	33
Dores	1357	485
Estância	1879	502
Simão Dias	1721	1255
Capela	983	606
Muribeca	133	90
Salgado	405	131
Cotinguiba	205	175

Tabela 2: Resultado eleitoral final –15.03.1947

Candidatos ao Governo	Partido	Votação	Situação
José R. Leite	PSD	40.827	Eleito
Luís Garcia	UDN	25.793	Não eleito

Nesse contexto, é imprescindível destacar a participação dos candidatos que concorreram ao Senado, além de seus partidos, coligações e votação. O candidato Augusto Maynard Gomes, membro do PDS/PR, foi eleito com o quantitativo de 38.825 votos. Por sua vez, o candidato Mauricio Graccho Cardoso, que se filiou a UDN, obteve uma pequena margem de votos para poder ser eleito, aproximadamente 26.466.

Tabela 3: Resultado eleitoral final – 15.03.1947

Candidatos ao Senado	Partido	Votação	Situação
Augusto Maynard	PDS	38.225	Eleito
M. Graccho cardoso	UDN	26.466	Não eleito
Orlando V. Dantas	ED	1.225	Não eleito

Para finalizar as apurações do segundo pleito eleitoral após o primeiro processo de redemocratização, o periódico *Diário de Sergipe* também tornou público os resultados para os cargos eletivos da Assembleia Legislativa e Câmara de Deputados, que foram divulgados excepcionalmente após 02/12/1947, dia da eleição.

Tabela 4: Resultado eleitoral final

Candidatos a Dep. Estadual	Partido	Votação	Situação
José Corrêa dos Santos	PSD	2.383	Eleito
Manoel Francisco Teles	PSD	1.694	Eleito
Martinho Dias Guimarães	PSD	1.227	Eleito
José de Carvalho Déda	PSD	1.134	Eleito
Antônio Franco Filho	PSD	1.609	Eleito
Edelzio Vieira de Melo	PSD	1.997	Eleito
Jocelino Emílio de Carvalho	UDN	1.358	Eleito
Lourival Batista	UDN	1.303	Eleito
Pedro Diniz Gonçalves Filho	UDN	1.233	Eleito
Edgar Britto	UDN	1.173	Eleito

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

João de Seixas Dória	UDN	1.065	Eleito
Moacyr Sobral Barreto	PR	1.502	Eleito
Sílvio Teixeira	PR	1.346	Eleito
Pedro Soares	PR	1.230	Eleito
Pedro Medeiros Chaves	PR	1.146	Eleito
Flávio de Menezes Prado	PR	1.042	Eleito
Armando Domingues da Silva	PCB	657	Eleito
Orlando vieira Dantas	ED	507	Eleito
Francisco de Araújo Macedo	PTB	561	Eleito

Candidatos a Deputado Federal	Partido	Votação	Situação
Carlos Waldemar Acioli Rollemberg	PR	20.895	Eleito
Godofredo Diniz Gonçalves	PR	18.205	Eleito

Fonte: *Diário de Aracaju*, 01.02.1947; *Diário de Aracaju*, 15.03.1947; *Diário de Sergipe*, 02.12.1947

Com base nos dados estatísticos disponíveis acima, conclui-se que a coalizão entre PSD/PR, na qual seus egressos constituiriam a base da ARENA duas décadas depois, dominava hegemonicamente a política sergipana até meados de 1955, alternando a ocupação das legislaturas com a UDN. Conforme Montalvão e Seidl no artigo *Arena Sergipana: Trajetórias Políticas dos Deputados*, a configuração política de Sergipe se dava:

No período anterior ao golpe militar, que corresponde aos anos de 1945 e 1964, dominada por dois partidos: o PSD com aliança do PR, domina o primeiro período (1945-1955), com os governos de Rollember Leite e Rollemberg Garcez; já a UDN domina o período seguinte, que corresponde aos anos de 1955-1962, com os governos de Leandro Maynard Maciel e Luís Garcia.^{vii}

No contexto político nacional, podemos ressaltar o caso do Partido Comunista Brasileiro, que foi vítima de um processo judicial, em meados de 1947, implicando na cassação de seus mandatos eletivos e tornando o seu exercício de agremiação partidária clandestino. A deflagração dessa campanha anti-comunista acentuou-se, de fato, com a implementação da Doutrina Truman e a consequente postura intolerante do presidente Dutra, que criminalizou as manifestações dos trabalhadores urbanos e a ações do PCB.

Em Sergipe, no dia 1º de dezembro de 1947, um comício pacífico dos correligionários do partido recém cassado foi alvo de ações coercitivas do esquadrão da cavalaria, implicando no assassinato do estudante Anísio Dário. Os outros membros da agremiação, por sua vez, ficaram sob custódia da justiça.

Embora existam certas divergências quanto as datas, é correto reiterar que todos os correligionários do PCB foram destituídos de seus respectivos cargos nos idos de 1948. Os líderes do partido, então, acionaram o poder judiciário, solicitando um pedido de *habeas corpus*, no entanto, sofreram outro revés. Como consequência, a agremiação publica um manifesto político, no qual reivindica a destituição do Presidente Dutra.

Em 1950, três anos após o segundo pleito do primeiro processo de redemocratização do país, os eleitores foram mobilizados para se fazerem presentes diante das urnas. O senado, assim como os cargos eletivos do três poderes, ainda estava na luta para eleger seus candidatos que disputavam uma de suas cadeiras. Júlio César Leite e Augusto Maynard Gomes, correligionários da coalizão PR/PSD e PSP/UDN, respectivamente, disputavam arduamente o cargo eletivo senatorial.

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

O periódico doutrinário intitulado *O Tempo*, que manifestava publicamente apoio incondicional ao senador Maynard Gomes, veiculava informações depreciativas sobre a coligação de oposição, afirmando que o valor político de sua antiga coligação (PDS/PR) foi seu egresso quem lhe concedera. Gomes, que havia se desligado do PDS após perder seu poder de influência perante a agremiação e seus membros, recorreu a legenda do PTB, no entanto, foi-lhe exigida a condição para apoiar Francisco de Araújo Macedo para o governo do Estado, implicando na sua migração para o Partido Social Progressista, que oficializou uma coalizão com a UDN.

Em meados de 07.11.1950, no curso das apurações, o referido periódico estava premeditando o pior: a derrota de seu candidato. Dez dias após apresentar indícios de um provável revés, Maynard Gomes confirmou sua derrota. Com 42.832 votos, o candidato Júlio César Leite foi eleito o senador do Estado. Gomes apresentou 38.258 votos, número insuficiente para credenciá-lo como senador reeleito. Na disputa dos cargos de deputado, a coligação PSD-PR elegeu 15 candidatos, enquanto no pleito anterior alcançou o quantitativo de 21. A União Democrática Nacional, tendo em vista as estatísticas de seu concorrente, elegeu 11 deputados no desenrolar do pleito de 1950.

Tabela 5: Resultado eleitoral final

Candidatos ao senado	Partido/Coligação	Votação	Situação
Júlio César Leite	PR/PSD	42.832	Eleito
Augusto Maynard Gomes	PSP/UDN	38.258	Não eleito

O pleito eleitoral para a disputa de governador teve três grandes concorrentes para a disputa do cargo eletivo: Arnaldo Rolemberg Garcez (PSD/PR), Leandro Maynard Maciel (UDN) e Francisco de Araújo Macedo (PTB). Conforme Dantas, a derrota do candidato Leandro Maynard Maciel, da UDN, foi preterida pelo desenvolvimento da agremiação em Sergipe. Para ele:

A disputa pelo resultado de governador e a diferença final de 59 votos foram indicativos do equilíbrio de forças, e tal equilíbrio fica mais patente, quando se admite que Macedo, nas eleições suplementares, teria recomendado aos seus próprios eleitores sufragarem o candidato da coligação PSD-PR.^{viii}

Tendo em vista a configuração da arena política em Sergipe, vale ressaltar que as campanhas eleitorais apresentaram-se mais violentas e coercitivas do que a edição anterior, realizada em 1947. Durante a apuração dos votos, foram registradas diversas atividades fraudulentas e o resultado final foi oficializado após diversas ações judiciais, que foram seguidas pela anulação de algumas urnas.^{ix}

Tabela 6: Resultado eleitoral final

Candidatos ao Governo	Partido	Votação	Situação
Arnaldo Rolemberg Leite	PSD-PR	36.954	Eleito
Leandro Maynard Maciel	UDN-PST	36.895	Não eleito
Francisco de Araújo Macedo	PTB	21.415	Não eleito

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

No plano nacional, o então ex-senador Getúlio Vargas alavancou uma vitória esmagadora sobre o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN), retornando ao poder através do sufrágio popular e se consolidando como presidente da república em um estado democrático de direito.^X Abaixo, os votos computados em Sergipe.

Tabela 7: Resultado eleitoral final

Candidatos a Presidência	Partido	Votação	Situação
Getúlio Dornelles Vargas	PTB/PSP	43.478	Eleito
Eduardo Gomes	UDN	28.87	Não eleito
Cristiano Tavares	PSD	24.831	Não eleito
José Mangabeira	PSB	109	Não eleito

Fonte: *Diário de Sergipe*, 07.10.1950.

Os meses que precederam o processamento das eleições de 1954 carregaram consigo contornos dramáticos. Em ambos os planos – nacional e estadual – os alinhamentos ideológicos divergentes das maiores agremiações partidárias do país digladiavam entre si, na verdadeira acepção etimológica da expressão, constituindo cenários trágicos e marcantes na arena política brasileira.

Na ascese nacional, em 05 de agosto de 1954, o deputado federal Carlos Lacerda, aspirante a reeleição do cidadão cargo eletivo, regressara à residência após um comício. Constantemente ameaçado por dissidentes políticos, Lacerda estreitou laços maciços de fidelidade com alguns membros das forças armadas e grupos de simpatizantes, *modus operandi* que garantia sua segurança durante os compromissos de campanha.

Após retornar do último comício, Lacerda, seu filho e o segurança, um oficial da aeronáutica, foram surpreendidos por um desconhecido que desferiu vários disparos contra o automóvel, alvejando fatalmente aquele último. A oposição, por razões óbvias, atribuiu a autoria do atentado ao governo federal, sob a liderança de Getúlio Dornelles Vargas. O periódico *O Nordeste*, entretanto, veiculou o atentado no dia 18 de agosto em suas publicações diárias, eufemizando a suposta ação do governo.

Com referência ao lamentável atentado e estúpido atentado em consequência do qual ficou privada a Força Aérea Brasileira de um de seus mais estimados oficiais, o Governo da República entende que é seu dever declarar perante o país, especialmente a aeronáutica, o compromisso de que se empenha, com o maior rigor, em apurar todas as responsabilidades pela deplorável ocorrência, mobilizando para esse fim todos os recursos e meios ao seu alcance. Inspirado no propósito de afastar qualquer sombra de parcialidade ou suspeita, considerou o Governo a possibilidade de confiar na magistratura a direção do respectivo inquérito.^{XI}

Após a grande repercussão do atentado, o Alto Comando da Aeronáutica abriu um inquérito e conduziu as investigações para apontar os culpados pela ação delituosa. A comissão investigativa concluiu que Climério Euríbes de Almeida, Gregório Fortunato, ambos chefes da guarda pessoal de Vargas, e Alcino João do Nascimento, um simples marceneiro, foram os autores do ignominioso atentado da rua Tonelero.

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

As conseqüências foram trágicas. O envolvimento dos homens do presidente implicou no advento de uma atmosfera instável para Vargas, que jamais assumiu a autoria do crime. Em 24 de agosto de 1954, sucumbindo às pressões da oposição e dos militares, Vargas cometeu suicídio e pôs fim a uma trajetória política eivada de controversas e triunfos. Café Filho, até então vice-presidente em exercício, foi nomeado e assumiu o posto de 24 de agosto a 08 de novembro de 1955.

Em Sergipe, os meses que antecederam as determinações processuais das eleições de 03 de outubro, também protagonizaram cenas lamentáveis. No município de Salgado, localizado a 53 km de Aracaju, o embate ideológico entre agremiações partidárias que polarizavam a arena política da cidade conferiu destaque nas primeiras páginas dos periódicos sergipanos.

Conforme as apurações do jornal *O Nordeste*, o engenheiro Carlos de Carvalho, acompanhado de homens fortemente armados, invadiu a prefeitura do citadino município e obrigou os parlamentares a aprovarem as contas do prefeito em exercício, sob a ameaça de assassinar o tesoureiro Carlos Toledo. Em represália a estes escândalos, Carvalho fora afastado das atividades políticas e o prefeito, por sua vez, renunciou ao cargo eletivo, atendendo às diversas manifestações públicas que irromperam em Salgado. O clima de cordialidade, em tese, regressaria ao local.

No dia 16 de julho, entretanto, dois deputados alagoanos desembarcaram em terras sergipanas, informando ao amigo parlamentar, Araújo Macedo, que dois assassinos profissionais foram acionados pelos desafetos do deputado Durval Militão de Araújo, que gozava de privilégios políticos no município de Salgado e declarou apoio incondicional à candidatura de um amigo ao cargo de prefeito. A citadina condição, portanto, impulsionou a ação de seus opositoristas.

Para concorrer ao referido cargo eletivo, Carlos de Carvalho, que estava afastado das atividades políticas mediante decisão judicial, indicou o amigo Luiz Barbosa, proprietário de um alambique clandestino. Este empresário, tendo em vista a forte concorrência para a disputa do pleito, fora o mandante da ação delituosa mal sucedida.

O advento dos eventos discriminados acima, especificamente em 03 de outubro de 1954, processaram-se os pleitos para os cargos eletivos de governador, deputado estadual, deputado federal, senador, prefeito e vereador. Vale ressaltar, ainda, que a eleição para o cargo de presidente da república foi processada no ano seguinte, em 1955. Seguem, abaixo, as apurações parciais relativas ao pleito de 1954, que foram extraídas do *Diário Oficial* e datadas de 08 de outubro daquele ano.

Depois de sucessivas e áridas consultas aos periódicos, não foi possível precisar a data de veiculação do resultado final, uma vez que o *Diário Oficial* disponibilizou as apurações conforme as seções eleitorais finalizavam o cômputo.

Tabela 8: Resultado final das eleições de 03.10.1954

Candidatos a Governador	Partido	Votação	Situação
Leandro Maynard Maciel	UDN	52.884	Eleito
Edésio Vieira de Melo	PSD	51.522	Não eleito
Francisco Araújo de Macedo	PTB	15.677	Não eleito

Candidatos ao Senado	Partido	Votação	Situação
Lourival Fontes	PTB	87.879	Eleito
Augusto Maynard Gomes	PST	52.578	Eleito
Durval Rodrigues da Cruz	PR-PSD	49.667	Não eleito

**NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS
RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)**

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

Carlos Meira	PTB	13.521	Não eleito
--------------	-----	--------	------------

Candidatos a Deputado Federal	Partido	Votação	Situação
Francisco Leite Neto	PSD	15.661	Eleito
Francisco de Araújo Macedo	PTB	15.148	Eleito
Armando leite Rolemberg	PR	11.083	Eleito
Walter do Prado Franco	UDN	9.919	Eleito
José Conde Sobral	PSD	9.704	Eleito

Fonte: *Diário Oficial*, 08.10.1954; FORTES, Bonifácio *apud* DANTAS, Ibarê Dantas. *Os partidos políticos em Sergipe (1889-1964)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Na contramão dos eventos eivados de irregularidades insanáveis dos pleitos anteriores, as eleições de 1958 processaram-se, guardadas as devidas proporções, dentro da mais perfeita plenitude. O periódico *Folha Popular* publica, no dia 18 de outubro do citado ano, o triunfo do candidato Luís Garcia, que assumira o cargo de governador de Sergipe em 31.01.1959.

Finalizando a interpretação e estatística dos pleitos eleitorais em Sergipe, faz-se necessário registrar algumas informações do processo que vigorou em 07.10.1962. Vale salientar, para efeito de análise, que as eleições para o cargo eletivo de presidente foram realizadas em 1960, conforme as determinações processuais da Justiça Eleitoral. O último pleito realizado antes da intervenção militar outorgou eleições diretas para o cargo eletivo de governador, dois terços dos assentos no Senado Federal, 409 cadeiras na Câmara dos Deputados, bem como várias vagas nas Câmaras Municipais.

Na arena política sergipana, formaram-se duas coalizões heterogêneas, segundo Dantas (1989). Em um espectro, encontramos a Aliança Nacional Trabalhista (ANT), que mobilizou agremiações como UDN, PTB, PST, uma pequena fração do PSP, além dos correligionários dissidentes do PSD; noutro, a Aliança Social Democrática (ASD), constituída pelo PSD, PR, PRT, PDC, bem como pela dissidência da UDN.

Não obstante aos antagonismos ideológicos entre PSD e UDN, as respectivas agremiações protagonizaram a acirrada disputa das eleições de 07.10.1962. Destarte, seguem os resultados finais que reconfiguraram o bojo eletivo do nosso Estado.

Tabela 9: Resultado final das eleições de 07.10.1962

Candidatos a Governador	Partido	Votação	Situação
J. Seixas Dória	ASD	67.514	Eleito
Leandro Maynard Maciel	ANT	58.825	Não eleito

Candidatos ao Senado	Partido	Votação	Situação
Francisco Leite Neto	PSD	63.563	Eleito
Júlio César Leite	PR	59.154	Eleito
Luís Gracia	UDN	57.666	Não eleito
Eraldo Lemos	PTB	51.965	Não eleito

Candidatos a Deputado Federal	Partido	Votação	Situação
Euvaldo Diniz Gonçalves	ASD	18.028	Eleito
Euclides Paes Mendonça	UDN	13.486	Eleito

NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

Arnaldo Rolemberg Garcez	ANT	11.640	Eleito
Armando Leite Rolemberg	PR	11.401	Eleito
Lorival Batista	UDN	10.017	Eleito
João Machado M.	UDN	9.905	Eleito

Fonte: *Diário Oficial*, 26.10.1962; FORTES, Bonifácio *apud* DANTAS, Ibarê Dantas. *Os partidos políticos em Sergipe (1889-1964)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Os produtos finais deste empreendimento resultaram num *site* (<http://museusdesergipe.wix.com/guiaeleicoessergipe>) com os dados sistematizados do período eleitoral em Sergipe, compreendendo o período de 1947 a 1980. Para tanto, estas informações aparecem configuradas em tabelas, periódicos digitalizados, textos produzidos por nós, pesquisadores, charges e exposição virtual. Foram elaborados ainda *QR-Codes* (códigos eletrônicos gerados por computador, impressos e lidos por *softwares* instalados em dispositivos móveis como celulares e *tablets*), que redirecionavam ao *site*, dispostos em praça pública durante a realização da exposição “Nas urnas do TRE: Eleições & Cidadania” realizada ao ar livre, do lado da Catedral em Aracaju, em julho de 2015.

Considerações Finais

Tendo em vista o prelúdio sobre as metamorfoses dos processos eleitorais no Brasil e em Sergipe, é sabido que trataram-se de fenômenos complexos e dotados de particularidades, sobretudo durante os períodos de instabilidade político-institucionais. A sistematização histórica apresentada neste artigo interpretou analiticamente de forma quantitativa e qualitativa como se deu o desenvolvimento e a consolidação da Justiça Eleitoral, buscando a extroversão de dados estatísticos e contextuais acerca dos pleitos eleitorais de 1947 a 1962 em Sergipe.

Outrossim, os produtos desta pesquisa disponibilizaram uma contribuição para a sociedade sergipana, pois proporcionaram ao grande público o acesso às referidas informações que se faziam indisponíveis até o momento através da pesquisa histórica, da exposição, dos *QR Codes* e do *site*.

NOTAS

^I Graduando em Museologia pela UFS. O texto apresenta os resultados finais do plano de trabalho desenvolvido com Bolsa PIBITI/CNPq, 2014-2015. Orientadora: Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello.

^{II} SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I - Número I - Julho de 2009. Pp.1-15. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf. Acesso em: 20/07/2015, p.02.

^{III} GAGETE; TOTINI, 2004: 124 *apud* FONTANELLI, Silvana Aparecida. Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: USP, 2005, p.83.

^{IV} BARCELLOS, Jorge. O memorial como instituição no Sistema de Museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. In: *Palestra para o Fórum estadual de Museus (versão modificada)*. Porto Alegre: Fórum estadual de Museus, 1999, pp.03-05.

**NAS URNAS DO TRE: PESQUISA HISTÓRICA E MUSEOLOGIA NOS
RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM SERGIPE (1947-1962)**

RAPHAEL VLADMIR COSTA REIS

^v LEITÃO, Ana Maria da Costa. Os memoriais são um novo gênero de museu. *Revista Museu*. Rio de Janeiro, V. 13, n. 5, mai. 2013. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>, Acesso:03 abr. 2014, pp.09-10.

^{vi} TRE-SE. 100 anos de eleições em Sergipe. Aracaju: Poder Judiciário/TRE-SE, 2002, p.40.

^{vii} MONTALVÃO, A. T.; ERNESTO, Seidl. Arena Sergipana: Trajetórias Políticas dos Deputados Federais. *Scientia Plena*. Aracaju, v. 6, n. 3, 2010, p.1.

^{viii} DANTAS, Ibarê. Os partidos políticos em Sergipe: 1889-1964. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p.192.

^{ix} Idem, ibidem.

^x Idem, ibidem.

^{xi} *O Nordeste*, 18 de agosto de 1954.

Referências Bibliográficas

BARCELLOS, Jorge. O memorial como instituição no Sistema de Museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. In: **Palestra para o Fórum estadual de Museus** (versão modificada). Porto Alegre: Fórum estadual de Museus, 1999.

DANTAS, Ibarê. **Os partidos políticos em Sergipe**: 1889-1964. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação**: uma interação necessária. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: USP, 2005.

LEITÃO, Ana Maria da Costa. Os memoriais são um novo gênero de museu. **Revista Museu**. Rio de Janeiro, V. 13, n. 5, mai. 2013. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>, Acesso:03 abr. 2014.

MONTALVÃO, A. T.; ERNESTO, Seidl. Arena Sergipana: Trajetórias Políticas dos Deputados Federais. **Scientia Plena**. Aracaju, v. 6, n. 3, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I - Número I - Julho de 2009. Pp.1-15. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf, Acesso em: 20/07/2015.

TRE-SE. **100 anos de eleições em Sergipe**. Aracaju: Poder Judiciário/TRE-SE, 2002.